

ANUNCIOS
Por linha 505
Repetições 504
Fora destas secções
preço especial.
Imposto do selo a cargo
do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS
Portugal, anno 1500
Semestre 750
Estrangeiro, anno 2500
Numero avulso 502

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador — Joaquim Pinto Coelho

Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração — Rua Dezenove, n.º 36 — ESPINHO

Composição e impressão — IMPRENSA PATRIA

Rua Antero do Quental, n.º 36 — OVAR

PODER PESSOAL

O Seculo de quinta feira, ao anunciar uma entrevista que o sr. dr. Sidonio Paes concedeu á Situação e que devia ser publicada naquele dia, põe na boca de s. ex.ª as seguintes palavras:

Aos que o accusam de, com esse gesto, se haver imposto á lei, lembra o sr. dr. Sidonio Paes que estamos n'uma republica presidencialista, aceite pelo povo portuguez e em que o parlamento não funciona por enquanto, que estamos n'um periodo que ainda é de ditadura. Dizem que para o ato da amnistia se tornava necessaria a aquiescencia do secretario de Estado do interior. Ora o secretario do interior concordou comsigo e nem outra poderia ser a sua attitude, porque viu as cenas que se desenrolaram no Aljube e no Paço Episcopal. . . Mas, se não concordasse, ele, como chefe do Estado, n'uma republica presidencialista, tinha ainda a faculdade de o demittir immediatamente e nomear outro que concordasse com o seu ponto de vista.

Facil é concluir que os secretarios de Estado nada mais são do que qualquer outro secretario, ou ainda são menos, porque se podem substituir em qualquer occasião e por qualquer motivo. O poder do Ministro desapareceu.

Talvez não seja difficil encontrar algum secretario, de espirito jocoso, que responda a qualquer pergunta que lhe seja feita como o nosso saudoso José Pinto Ventura, antigo secretario da administração: — Eu aqui dentro sou pena e tinteiro, e. . . . corno na boca—. Isto se lhe convier a pasta por causa da posta, visto estar bastante difficil o problema das subsistencias.

Sobre o parlamento tem s. ex.ª eguais faculdades, pois se não concordar com as suas leis, dissolve-o, fica a legislar em quanto se fazem as eleições e o novo parlamento reune, e, se ainda não ficar bem servido, baralha de novo, distribue as cartas como melhor lhe pareça, e assim fica descoberto o motu-continuo.

Temos um secretariado (porque ministerio é palavra morta) que tem de todo sujeitar-se a um querer sem a liberdade de voto como em qualquer colectividade, e temos um parlamento que egual destino lhe está marcado naquelas palavras do

sr. dr. Sidonio Paes, bem claras e eloquentes: todos teem de concordar com os seus pontos de vista.

A Liberdade, aquela Liberdade ideal e sublime que eleva o homem acima de si mesmo, que lhe dava o direito de se governar e dirigir, que lhe dava a faculdade de dar a sua opinião para a administração daquilo que é de todos, porque a todos pertence, está substituida por um artigo de relojoaria, um autómato que tem de girar segundo a corda que lhe dão e de harmonia com determinados pontos de vista.

Sempre esta. . . Republica nova. . .

Joaquim Marques dos Santos

Passou no dia 20 o aniversario natalicio do nosso prezadissimo amigo e distinto colaborador Joaquim Marques dos Santos, actualmente nos campos de batalha em França. O amigo Marques sabe bem o quanto é grande a amizade que os cá de casa lhe tributam, mercê das suas excellentes qualidades de carácter e intelligencia, e o quanto nos magôa vê-lo longe de nós. Por isso, como não pode ser doutra forma, daqui o estreitamos num grande amplexo, com sinceros desejos de muitas prosperidades.

Carta de França

(Em Campanha, 1918).

Madrinhas de guerra

E' a minha opinião, quanto a Madrinhas de guerra, a que segue: — A base primordial, essencial, indispensavel, segundo o meu pensar, deve primeiro que tudo obedecer aos quesitos que vou apresentar.

Outros ha, bem o sei, mas eis o 1.º: — Para uma tropa, possuir uma Madrinha «autentica», que encha as medidas, que lhe saia a contento, deve saber, se a Madrinha é, talassa ou republicana.

E. . . segundo uma ou outra coisa é que o Serrano deve escolher a forma melhor em se corresponder. Suponhamos que somos afilhados duma senhora que milita nos arraiaes monarchicos.

Em todas as cartas «espeta-se-lhé» pouco mais ou menos, com o seguinte «rendilhado»: — Que «o Padre Eterno permita que V. Ex.ª e todos os seus tenham muitas e muitas felicidades e continuem a preciosa vida protegida pela diafana e divina capa de S. Bertoldo e sob a

proteção de Nossa Senhora dos Naufragados, etc., etc., etc. — Se a Madrinha é democratica, Sidonista, comunga no crédito do sr. Brito Camacho, admira Antonio José de Almeida, assina o jornal do sr. Egas Moniz, pertence á Cruzada das Mulheres, ou andou a conduzir munições em 5—do 10—de 910 pela Rotunda, isso então arruma-se-lhe com o fraseado: — «Serei valente, comungarei no altar da Patria, defenderei com unhas e dentes lupinicamente, as côres da nossa gloriosa bandeira — o verde, esp'rança — o vermelho, sangue vertido pela Liberdade dos Povos, etc., etc., etc. . . »

A talassa, mandar-nos-ha, santinhos, rosarios, a Ordem, o Dia, o Diario Nacional, bulas e livros de igreja.

A republicana, enviar-nos-ha retratos d'Este e d'Aqueles, bandeiras nacionaes em miniatura, romances avançadissimos, a Manhã, a Capital, ou outros jornaes da grei, quando os ha. . .

Uma e outra, conforme as suas posses, enviarão o que quiserem e puderem.

Quando encontramos Madrinhas que gostam de escrever muito e gostam que se lhe escreva — oh! Suprema alegria! — é uma beleza.

Mas quando uma Madrinha, dá com um afilhado que não differença um A dum K, — suprema desilusão!

Uma das minhas Madrinhas, é um anjo (não quero dizer que a outra também o não seja. . .) é para mim dedicadissima em extremo.

Já lh'o tenho dito por vezes directamente, e agora ousou-o dizel-o publicamente.

Como ela é republicana e um pouquinho religiosa. . . sou um afilhado feliz. Não me manda jornaes politicos, manda-me o Janeiro.

E que infinidade de encomendas, de cartas, de obsequios! Mas. . . nem todos infelizmente, podem dizer o mesmo.

E eu como o posso, direi: — Para as minhas Madrinhas, os meus cumprimentos de gratidão.

Joaquim Marques dos Santos.

Novidades da Republica nova

O diario de Lisboa a «Republica» (que nada tem com a Republica nova), publicou no seu numero de quarta feira passada o seguinte artigo, que bem demonstra a estricte união entre as coisas celestes com a Republica nova.

Esta Republica é na verdade um céu. . . aberto (para os monarchicos), e para o céu irão todos os seus adé-

ptos quando chamados forem para a eternidade, porque:

Beati mortui qui in Dominum moriuntur.

A Republica Nova consolidada-se! O sr. Sidonio Paes, vencedor no movimento insurreccional de dezembro, elevado a dictador deste pais no dia de Nossa Senhora da Conceição e a presidente da Republica Nova no dia da Senhora da Ascensão, recebe a adesão de Cristo e Espirito Santo.

O illustre parlamentar e ministro da justiça do ministerio da União Sagrada, sr. dr. Luiz de Mesquita Carvalho, na sua brilhante conferencia subordinada ao tema A ditadura constitucional e a abstenção eleitoral, afirmou que esta Republica não era só nova, mas também original.

Efectivamente assim é. Os factos plenamente demonstram a veracidade desta asserção. A sua origem e a sua obra são de uma originalidade espantosa. O sr. Sidonio Paes, chefe do movimento insurreccional de dezembro, nomeou-se a si proprio presidente do ministerio e presidente da Republica interino; prometeu pacificação, quando trouxe opressão e provocou agitação; promoveu-se a si proprio a marechal e a almirante; outorgou ao seu povo uma carta constitucional de via reducida; fez-se eleger presidente, que já era, da Republica Nova, e nomeou a grande comissão pseudo parlamentar de S. Bento. Isto é um ligeiro resumo da sua obra. A esta originalidade temos a acrescentar que todas as fases do triunfo do sr. Sidonio Paes coincidem com a cronologia do catolicismo-romano.

O sr. Sidonio Paes, senhor de nós todos por direito divino, venceu a grande batalha do Parque Eduardo VII no dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino e conquistas; foi coroado oficialmente no dia de Nossa Senhora da Ascensão, mostrando ás tropas a que passou revista e á multidão estupefacta a sua vistosa fardã. . . estrelada, para demonstrar que tudo é lindo na Republica Nova; visitou a praça de touros, á moda real, recebeu aclamações estrondosas; recebeu a adesão do sr. Cristo Filho e fez secretario do exterior o sr. Espirito Santo. Digam lá se já não é andar com sorte. . .

De bem com o ex-rei e de bem com o sr. Sidonio Paes

Efectivamente a Republica Nova consolidada-se. . . Realizando um liberrimo acto eleitoral, com um eleitorado de «vestes brancas e puras», em antagonismo com os cerebros que permaneciam na mais densa trova, a Republica Nova consolidou-se.

E foi tal o entusiasmo no eleitorado que todos os portugueses «de áquem e de além-mar» e até

de além tumulo, afluíram em massa á urna, como se fosse já o dia de juizo, em que se hão de unir as almas aos corpos. A voz do arcanjo ecoára por todo o globo. Sidonio Paes, enviado pela divina providencia, representava o novo Moysés, que mostrava ao seu povo as Taboas da Lei. Repetia-se a scena do monte Sinai. . .

E' possivel mesmo que tenhamos de escrever uma nova Biblia. S. Jorge, o protector das armas portuguezas, está de acôrdo com o sr. Sidonio Paes. E' possivel até que S. Francisco lhe faça a sua piedosa e classica continencia. O divino Espirito Santo. . . Lima está nos estrangeiros. E Cristo, da Fast, aderiu á Republica Nova. E' deveras interessante a adesão do sr. Cristo, Filho. E com que impudor lhe se dirige ao sr. Aires de Ornelas, lugar-tenente, do banido em 5 de outubro! Não quer molestar a causa monarchica. E' caso de querer estar bem com Deus e com o Diabo ou bem com o ex-rei e com o sr. Sidonio Paes. Analisemos este trecho da sua carta, dirigida ao sr. conselheiro (sic) Aires de Ornelas: — «E seja qual for o caminho que o dever me imponha, estou certo de que nunca terei de combater o Rei generoso e patriota que no seu triste exilio de Twickenhem pede a Deus pela vitória das armas portuguezas e aliadas nem o nobre e glorioso soldado que se chama Aires de Ornelas, de quem fui, sou e serei sempre o mais inutil mas também o mais dedicado e leal amigo.»

Esta carta, do suposto delegado dos monarchicos no estrangeiro, em matéria politica não tem pés nem cabeça. Em principio não é republicano quem quer. Republicano por conveniencia, ou antes sidonista por interesse, poderá o sr. Cristo ser. Mas que coherência ou que lealdade há na sua adesão, quando afirma que nunca terá de combater aquele que ainda considera Rei (com letra maiúscula) generoso e patriota?! Alardeando os seus serviços á causa monarchica quiz também dar baixa de posto ao sr. Ornelas. Chamar soldado a um marechal. . .

E termina dizendo-se o seu mais dedicado e leal amigo. . . dos diabos. Não resta a menor duvida! Quem está no campo republicano é para combater os seus adversarios, se necessario for. Não pode no caso de luta com aquele a quem considera Rei, collocar-se numa neutralidade politica, como declara na sua carta. Em materia politica não pode haver meios termos: ou monarchico ou republicano. Quem não é por nós é contra nós, é o caso presente. Cristo Filho, ao serviço dos monarchicos, passou ao serviço do sr. Sidonio Paes, talvez mediante melhor retribuição. Os monarchicos não o fizeram deputado e o sr. Sidonio Paes talvez o faça embaixador. . . na Cochinchina. Eis a razão porque aderiu o sr. Cristo. Ele não é republicano; é sidonista. E sendo assim nunca terá de combater o Rei generoso e patriota. . .

Está na situação de monarchico. . . licenciado.

O sr. Sidonio Pais fala ás massas... populares... O eterno chavão da... pacificação

A obra do chefe da insurreição militar de dezembro é a negação completa e formal das suas promessas. Ao trocaram-se os primeiros tiros desse infeliz e trepidou movimento insurreccional, que semeou o ódio, a indisciplina e a desunião, na família portuguesa, diziam os afeiçoados ao movimento: é para derrubar o imperador. O suposto imperador era o sr. dr. Afonso Costa, cujos erros políticos também condenamos. O lema desse movimento, iniciado numa época de perigo para a nacionalidade, era o da dissolução parlamentar, logrando o sr. Sidonio Pais realizar o seu sonho aventureiro com o apoio dos monarchicos e descontentes com a ditadura-parlamentar. Se assim fôsse, o principio era justo e necessario, embora a ocasião fôsse pessima. Mas viu-se que o sr. Sidonio Pais não pretendia realizar este principio, mas apenas o seu sonho de grandezas. Procurando combater uma demagogia, estabeleceu uma demagogia peor. Dizendo combater um imperialissimo peor, estabeleceu um imperialissimo peor, sob a fórmula republicana. A sua obra não assenta em razão alguma jurídica, mas apenas no «posso, mando e quero». A sua propria legislação é contraditoria. O decreto de 9 de dezembro de 1917 dizia no seu art.º 2.º que os collegios eleitorais seriam convocados no mais curto espaço de tempo para escolherem os representantes da soberania nacional, com poderes para a revisão da Constituição.

Claro está que o que se pretendia era a dissolução parlamentar, conforme a proclamação ao país. O decreto de 27 de dezembro de 1917 conferia poderes ao presidente do ministerio para substituir o presidente da Republica exilado, enquanto não fosse eleito pelo futuro Congresso, o Presidente da Republica. Tais decretos não foram cumpridos.

A lei eleitoral dava as bases da nova constituição imposta ao país. E, já que não havia motivos para transigir, no dito do sr. Forbes Bessa, a lei eleitoral fez na Constituição as alterações indispensáveis para transformar o parlamentarismo fallido e desacreditado da Republica Velha no presidencialismo vigoroso e forte da Republica Nova.

Tinha mudado de directriz o chefe da insurreição militar de dezembro. A atmosfera do poder fizera-lhe reviver o sonho de grandezas e poderio, senhor de terra e mar, vestindo vistosa farda estrelada, e calçando botas com esporas de ouro. E alcançou o presidencialismo... da sua vontade e onipotencia. Imperador é que deve ser, pois que de dezembro a esta parte apenas a sua vontade augusta e soberana impera em Portugal! Assim, no dia da sua coroação falou ás massas... populares, no largo do Pelourinho. E, como o rei de Melindo, na figura de paz nos trazia guerra. Entouu aí a área da pacificação... de arrocho. A pacificação é lá só para os monarchicos, de quem é o eleito. O acto eleitoral realizara-se sem pressão de especie alguma!! E' o cúmulo do escarneio! Tudo fora legal, porque tudo correu consoante a sua vontade onipotente.

No entanto os centros republicanos foram cercados e alvejados a tiro e cidadãos republicanos foram repousar nos calabouços infectos do governo civil.

Ha risões e agressões? E' obra da pacificação. O governo propoz-se pacificar a familia portuguesa e nunca ela esteve tão agitada e dividida como agora. Usando do poder moderador, á moda real, decretou uma ampla amnistia.

No entanto republicanos, sem cometerem delicto de qualquer especie, encontram-se exilados e não foram abrangidos.

Paiva Couceiro e Azevedo Coutinho, organizadores de guerrilhas em territorio estrangeiro, são reintegrados nas suas funções officiais, sem que para isso precisassem da amnistia, conforme a opinião do ex-ministro da justiça.

Chama-se a isto «republica sem republicanos». Mas que devia o sr. Sidonio Pais fazer? «Que puerilidade! Acaso seria viável a eleição presidencial do sr. Sidonio Pais se os monarchicos se abstivessem das urnas? Por acaso não somos nós quem teremos de emprestar-lhe o eleitorado?», dizia em 3 de abril o jornal monarchico portuense *Pátria*. Pois quem por monarchicos foi eleito só os monarchicos deve servir.

O sr. Sidonio Pais encontra-se divorciado da opinião republicana. Feito senhor absoluto do país, mercê do exito de uma ventura revolucionária, decretou ao seu povo (porque tudo é seu) uma constituição em miniatura. Com um eleitorado emprestado por monarchicos foi eleito presidente (substituto) com poderes descriptórios.

Que é que ele pode e deve fazer? Continuar a abdicar fraternalmente (liás realmente) os monarchicos, que a eles deve, por empresimo, o cargo que occupa.

Ser presidente da Republica eleito por monarchicos é, incontestavelmente uma transigencia vergonhosa e uma situação degradante.

Rodrigues de Carvalho.

Revista de Turismo

Esta «Revista» desde que se ouviu o seu primeiro pregão, causou e tem causado a melhor impressão no nosso meio turistico e comercial, chegando toda a imprensa do paiz a tecer-lhe os mais rasgados elogios, do que é merecedora, e que a deve lisongear sobremaneira.

Várias entidades de destaque lhe tem manifestado a sua satisfação e a sua homenagem á preciosa obra, obra que como já aqui disse conta com uma iniciativa prestante e fecunda, porque quebrou a rotina num paiz como o nosso e enveredou por novas estradas, praticando assim um acto de benemerencia.

A «Revista de Turismo» que defende uma causa onde reside o segredo do nosso futuro economico, porque defende o turismo e quem diz turismo diz bons comboios rapidos, boa alimentação, bons e luxuosos vapores, etc, etc, é um jornal de especialidade, que todo o bom portuguez deve assinar e ler cuidadosamente, para ter a convicção de que serve uma boa causa, cansa preciosa e util, que tão relevantes serviços presta ao nosso paiz, onde a natureza e a arte se entrelaçam e

beijam, e onde os seus castelos, as suas terrazas, os seus velhos solares brasonados, os seus cruzeiros solitarios, e as suas pontes romanas tem uma poesia que rescende como um roseiral, em que Dante repousaria a imaginação dolorosa.

Esta «Revista» que, pela sua orientação e pelo espirito que a anima, tornou-se uma publicação necessaria a nacionaes e estrangeiros, deve inserir no seu proximo numero do dia 1 de Junho, um artigo, destituído da linguagem fluente e brilhante dos que com um espirito ardente e empolgante atraem e prendem, mas que trata de assuntos que interessam a esta praia, sob o ponto de vista turistico, pelo que deve ser lida e comprada por todo o povo de Espinho, que deseje o bem e engrandecimento desta encantadora praia, onde depois da poesia de Cintra, depois da poesia de Bussaco, as aves cantam, uma mudez augusta eleva as almas e reintegra-as na natureza, o mar é uma meste de ondas como lhe chamou o poeta dos simples, e a lua derrama uma claridade mais intensa e mais lirica, que revela um sentimento de idílio romantico, de idílio de juventude!

Alberto Faria.

Literatura

Flôr de carne

Ornava o Creador a terra, quando
Quiz dar-lhe uma feição mais primorosa,
Que elevasse nossa alma carinhosa
A um céo de mimos, como que sonhando...

Logo ofertou ao mundo a linda rosa,
Que o zéfiro namora, suspirando...
Co' o luar fez um lyrio d'olôr brando
E a violeta humilde e perfumosa.

Era essa a perfeição, mais bela na arte!
Mas, como o engenuo genial requer
Um reflexo sublime em toda a parte.

Ele findou tal obra agigantada
Co' uma flor inefavel—a mulher,
Que em carne tentadora foi talhada!

JOSÉ LUIZ DE CALDAS.

Carteira Elegante

Realisou-se no dia 18 do corrente o enlace matrimonial do sr. Virgilio Alvares Guedes Vaz, com a sr.ª D. Maria Alexandrina Pereira Alves, irmã do nosso presado amigo sr. Alfredo Pereira Alves e cunhado do tambem nosso amigo sr. João d'Oliveira e Silva.

Foram padrinhos, por parte da noiva seus primos sr.ª D. Maria Amelia Leite de Vasconcelos e sr. Augusto Leite de Vasconcelos, e, por parte do noivo, seus irmãos sr.ª D. Dinora Alvares Guedes Vaz e sr. tenente coronel Antonio Alvaro Guedes Vaz.

A cerimonia revestiu um caracter de absoluta intimidade, tendo assistido tambem o distincto officio do exercito sr. capitão Tancredo Alvares Guedes Vaz, irmão do noivo.

A Virgilio Guedes Vaz, que é um intelligente e bom rapaz e a sua esposa, senhora prendada dos melhores dotes de espirito e de coração, as nossas sinceras saudações e os nossos votos pelo seu venturoso porvir.

Vimos nesta praia o nosso amigo sr. José d'Almeida Junior, digno factor de 2.ª na estação de Aveiro.

Tambem vimos nesta praia o importante comerciante lisbonense e nosso respeitavel assinante, sr. Manoel Bastos.

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, acompanhado de sua esposa, o chefe da estação dos Caminhos de ferro da Companhia Portuguesa nesta localidade sr. Carlos Vieira.

Em Angeja, a passar algum tempo, encontra-se a sr.ª D. Sofia Quaresma.

Passa incomodado de saude, o que deveras lamentamos, o nosso assinante sr. Adriano Martins.

Tambem Eva Alves Dias, filha do sr. José Alves Dias, nosso assinante, se acha incomodada de saude, o que muito sentimos.

Fez anos na passada quinta feira a gentil senhora D. Maria Celeste Sobral Bastos, prendada filha do sr. Manoel Bastos, importante negociante na capital e nosso amigo.

As nossas felicitações.

Tambem no dia 19 do mez passado fez anos a senhora D. Alzira Dias Graça, nossa estimada assinante no Porto, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

A menina Celeste Duarte de Oliveira Erade, fez anos na ultima semana, pelo que a saudamos.

Fez anos na ultima terça feira o nosso Zeca Pinto Coelho, intelligente aluno do liceu da Povoia de Varzim.

Decorreu no dia 21 o aniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Maria da Silva Godinho, filha do nosso amigo sr. Pedro da Silva Pedro.

Os nossos parabens.

Portugal e Bretanha

Está dito o redito que é durante a guerra que se deve fazer tudo para se preparar o depois da guerra.

Os povos que se esquecerem do papel que podem desempenhar no mundo depois de feita a paz são, fatalmente, povos condenados a não verem jamais a sua actividade suficientemente desenvolvida nem a terem nunca valorizadas as suas riquezas.

E' certo que a guerra observa todas as atenções.

Mas nem apezar disso, os povos em guerra ou os que se encontram fora dela, tem o direito de se esquecer das suas prosperidades, como não tem o de pôr de lado, tudo o que pode impô-los á consideração dos outros.

Foi por assim pensar que a Sociedade «Propaganda de Portugal» tratou de fundar o ano passado, lá fora, instalando-se em Paris, o seu primeiro «Bureau de Renseignements».

E não está arrependida disso. E' que, alem doutros serviços importantes que esse organismo prestou já, cumpre citar especialmente o que provem do facto de tenderem para um estreitamento que não pode deixar de ser utilissimo, as relações que começou a estabelecer-se entre Portugal e a Bretanha, essa encantadora pittoresca e tão caracteristica provincia franceza, onde o turismo se tem desenvolvido extraordinariamente, e onde a industria do forasteiro se exerce em bases as mais modernas e com o mais lisongeiro proveito.

Os aspectos da terra bretã, o caracter da gente que a habita, o seu clima, o seu litoral, as suas principais riquezas e recursos, tudo isso tem com Portugal as maiores afinidades e semelhanças.

Podendo comunicar por mar, por meio de grandes paquetes que tanto podem fundear nos seus grandes portos, como nos nossos, entre os dois paizes podem estabelecer-se uma interessantissima corrente de interesses de toda a

ordem — comerciais, industriais, intellectuais e artisticas.

Nós podemos revelar a Bretanha aos portuguezes, facilitando-lhes viagens baratas a essa maravilhosa provincia franceza.

A Bretanha, por sua vez, pode prestar-nos magnificos serviços desde que canalise para Portugal parte das muitas dezenas de milhares de estrangeiros que a visitam todos os anos, vindos de todas as partes do globo.

A aluvião de americanos que ali desembarca, se fôr encaminhada para este extremo occidental da Europa, aqui virá tambem.

As gentes do Novo-Mundo, que deixarem em Lisboa os grandes paquetes, dirigindo-se não sem dificuldade, para o delicioso paiz bretão, se nós lhes proporcionarmos, até lá do nosso cantinho, viagens cómodas e economicas.

Pode isso ser? Está claro que pode, desde que se cuide de o conseguir com boa vontade e senso pratico.

Mas, perguntará o leitor, como será possivel fazer na Bretanha a propaganda de Portugal, de maneira a conseguir-se que o turismo bretão se alargue até ao nosso paiz?

E' facil.

Pode conseguir-se tudo isso, fundando na Bretanha postos de informações, nos quaes se forneçam, sobre Portugal, todos os esclarecimentos que possam orientar e guiar os viajantes, dizendo-se-lhes o que mais digno de ser visto e admirado possuimos, apontando-lhes tudo aquilo que os interessar, organisando-se-lhes itinerarios, fazendo-os percorrer, em pouco tempo e por pouco dinheiro, a nossa linda terra, que tanto tem que ver e que admirar.

Ora, essa larga obra de propaganda já está em parte realisada, visto existir já, em Dinard um posto de informações, de que se encarregou o banqueiro Jules Boutin, que pelas suas relações e pela sua actividade, bem pode denominar-se o Cook bretão.

Em Rennes, procura-se fundar na Universidade uma cadeira de estudos portuguezes, tendo já sido distribuidos nessa cidade muitos prospectos e cartazes vulgarisadores da nossa terra.

Em Lorient, vae tambem o sr. Boutin fundar, sob a sua direcção, outro posto para fornecer informações sobre Portugal, o qual dada a situação especial desse porto, que é a testa de varias linhas de navegação, deve prestar-nos relevantes serviços. A largos traços, é isto o que deve fazer-se e o que se tem feito, para que a propaganda portugueza, onde as publicações da Sociedade «Propaganda de Portugal» tem sido acolhidas com entusiasmo, produza na Bretanha os melhores resultados. A boa semente está lançada, e na terra bretã deve dizer-se que foi recebida com verdadeiro alvoroço. Em Portugal terá de acontecer o mesmo, visto o interesse de nós todos consistir em contribuir o mais possivel para que se estreitem intimamente as relações entre Portugal e o paiz bretão, tanto os dois podem auxiliar-se na obra de prosperidade que tem de começar a lançar-se para depois da guerra.

Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

PASSATEMPO

Concurso charadístico de 1918

18.ª

Em verso

De olhos fitos no Ceu, mil segredos
Inaudíveis, silentes, murmura,
Enlaçados os tremulos dedos...
— Eis a estatua da amargura.
Com seus olhos chorosos, sem brilho,
Ergue a Deus a mais fervida prece! — 1
Pobre mãe! Chora a perda do filho
Que em seu colo, febril, desfalece.
É no auge do seu sofrimento,
Ergue os braços para o firmamento,
Num espasmo de supremas dôres!...
Ah! Porque chorava essa mãe, — 3
Se esta vida só maguas contém
E a morte é uma corôa de flores?!

19.ª

MAGICAS.

Ao distinto charadista e apreciado poeta
J. Luiz de Caldas «Freidank»

O' torrão de Portugal
O' minha terra querida!
Como tu não ha igual!
Dou-te o sangue, dou-te a vida!
E's a terra portugueza — 2
De tão lindos panoramas,
De tudo que é grandeza,
Berço de Nunos e Gamas.
Tens em ti loiros trigaeas,
Muitas pedras e flores, — 1
Monumentos, mineraes
Belas plantas e amores.

J. DA SILVA TEIXEIRA (PORTO).

20.ª

Pobre de quem se afeiçoa, — 2
Se consagra o coração
Que sem piedade o atraçõa
Co'a mais dura ingratição.
Pobre de quem inda espera
(Se no amor se deleita!) — 1
Essa risonha quimera
Depressa será desfeita.
Ai, daquele que se ilude,
Com porvir falso se encanta!
Quem ama na juventude — 2
Gosa e sofre, chora e canta!

ROSITA.

21.ª

Logogrifos

Podê qualquer sociedade — 1,2,12,8,14
Isto querer regeitar; — 5,4,2,9,13,5
Dizendo que a divindade — 11,27,6
A ave obriga a cantar. — 3,10,5,2
Se devéras o seu canto,
Fôr digno de elevação;
Devem crêr que até Deus
Nisso tem consolação.

BISMARCK (PORTO).

22.ª

(A alguém...)

E' com saudação que na mente guardo — 8,2,8,5,10,3,7
A recordação saudosa daquele momento
Em que unidos num só pensamento
Depois de amor eterno termos jurado.
Num desejo de amor não satisfeito — 8,9,10,1,3,6,9
Eu junto a ti, á janela encostados,
Num estreito abraço enlaçados;
Senti o coração tremer, dentro do peito — 8,7,8,7
Em teus olhos languidos, os meus fitei,
Dando-me tu tambem, teu dôce olhar.
Era já noite! Horas?... não sei!
Já no Ceu se divisava a lua,
Quando na ancía de te oscular — 1,2,3,4,7,10
Minha boca fui colar á tua...

23.ª

ZÉ PIMPOLHO.

Sol divino que na escuridão reluz
Sobre o capitoso jardim,
E's o guia que o pastor conduz — 14,8,5,4,14,7,12
Junto ao meigo querubim! — 11,14,10,8
Aurea sublime, que iluminou Jesus, — 7,10,6
Na noite sem fim, — 2,3,4,5,15
Erguei-vos de novo num trôno de luz — 13,1,9
Bem junto de mim!
Levai em vosso prateado manto,
Pra os misterios d'Alem,
A saudade e amargo pranto
Que deixou minha mãe!...

TUPY.

24.ª

Em frase

Isso é uma ridicularia!... Eu no Porto encontro
pessoas do mais fino gosto no gracejo — 2-2

JOSILMAR.

25.ª

Dentro de minha casa devo possuir com que
passar o tempo sem precisar de pessoa alguma para
me divertir — 2-1.

ZÉ CASAL.

26.ª

Ao abrir uma fossa encontrei um fio preso a
esta especie de junco — 2-2.

FLAVIO.

27.ª

Tomei nota do valor da aquisição do gado — 1-2.

ADONIS.

* * *

Na charada n.º 3 onde se lê: *No teu eburneo
peito d'alma bastro*, deve ler-se: *No teu peito eburneo
de alabastro*. No logogrifo n.º 8 onde se lê:
No seu coração, minha senhora, escapou por erro
tipografico os n.ºs 6-8-9-8. A *em frase* n.º 17 deve
ler-se: *Vejo todos os dias tua parente falar com
esta mulher na estação*.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — Nesta *republica nova* e de republicanos novos, é tudo novo. Observam-se coisas tão extraordinárias, tão disparatadas, que só se compreendem por... a republica ser nova e ser preciso adoptar tambem novos processos. Veja-se o que vai por Espinho:

O presidente da comissão administrativa mandou afixar e distribuir editais para insultar quem no uso dum direito e de justiça critica a sua comprovada incompetência e as suas levandades, tendo os municipios de pagar os seus nojentos caprichos e aparecido creaturas, de quem este homemzinho é amo e senhor, que afixaram os editais dentro dos seus estabelecimentos... para serem mais lidos e para demonstrarem mais o seu rancôr e a sua miolreira vasia; ao mesmo sr.—isto é que é ser um homem feliz!—depois do triunfo dezembrista, apareceu-lhe uma pedreira á beira-mar plantada, dizendo êle que está no seu terreno, quando toda a gente sabe que pedra e pedreira pertencem á defeza da nossa praia; outro sr., a quem a

pobre cabeça não dá para mais, atrai-se ás canelas dos democraticos, enxovalhando-os e atribuindo-lhes crimes que só existem na sua pinha, ameaça estes e quer dar a perceber que tem importancia; ainda outro sr., a quem o sidonismo e o mando subiu ao ultimo andar, faz convites ás escolas officiais, aos empregados publicos, aos admiradores e até não admiradores do sr. Sidónio Pais, para comparecerem na estação e saudarem o sr. major, aos proprietarios para engalanarem os predios com bandeiras, flores e colchas de damasco!

Vejam os leitores se isto não são coisas novas, *virtudes* da republica nova e dos republicanos novos! As *coisas* são feitas assim.

Contra a *coisa* dos editais e da pedreira á beira-mar, manifesta-se toda a pessoa de bom senso e que tem olhos devêr; contra aquêle que vomita baboseiras contra os republicanos e que quer vêr se alguém acredita na sua *importancia*, ninguem se manifesta... porque não sabe o que diz nem o que faz; contra a *coisa* dos convites... foi o que se viu no rápido de segunda-feira. Foi uma manifestação *têsa*, como têsos é o sr. Sidónio Pais e têsos são os seus partidarios. Viam-se muitos republicanos

novos, muita gente para vêr as estrelas, o mestre Azevedo com o estandarte e a puxar brutalmente as creanças, fogueatório e vivório.

Não se engalanaram os predios, pois o tempo, embora os dias tenham decorrido esplendidos, não está para festas. Houveram queixas, vestígios de ameaças, mas o *programa* não foi cumprido á risca. E' têr paciencia e mordêr mais uns charutós.

O mar — O nosso original Manoel Joaquim, dizem que a convite do sr. Sidónio Pais, foi no compartimento deste até Lisboa. Tencionava ir só até Aveiro, porém, pessoa que dá o apoio ao sr. Sidónio até 6 meses depois de terminar a guerra, que a proposito de qualquer coisa anavalha os republicanos e que costuma beber do do Bazar, informou um nosso amigo de que o sr. major insistiu com o sr. Manoel para que fosse até Lisboa e que êle assim fez. Durante a viagem, ainda é a pessoa que bebe do do Bazar que diz, falaram de coisas que Espinho necessita. De milho, hospital, de politica, tendo o sr. Manoel declarado ser republicano novo, e dos paredões, para os quais o sr. Manoel ofereceu toda a pedra da sua pedreira á beira-mar plantada.

S.º ex.º o sr. Sidónio Pais,

(continua a ser a pessoa que bebe do do Bazar que nos informa) manifestou o maior desejo em ser agradável ao povo de Espinho, etc., acabando o sr. Simões por ir dormir... a Belem.

Aproveitando a bela disposição do mar, as obras vão principiando.

Pela imprensa — Com o n.º 359, completou no dia 18 do corrente oito anos de existencia o nosso colega *Jornal de Albergaria*, semanario independente que se publica na vila de Albergaria-a-Velha.

Felicitando o bem redigido colega, apresentamos-lhe o nosso cartão de felicitações.

Senhor da Pedra — Realisa-se hoje em Miramar, do visinho concelho de Gaia, a tradicional e imponente romaria do Senhor da Pedra, que, apesar da carestia dos generos, da falta de comboios e devido talvez a estarmos em pleno maio e ao sol abranger num beijo de oiro o nosso lindo Portugal hão-de ver que não faltará lá quem dance e cante, esquecendo-se assim por alguns momentos dos horrores da vida.

Cinematografo — No belo Salão Avenida exibem-se hoje as sensacionaes peluculas *A filha do guarda do bosque*, grandioso drama em 3 partes; *Charlot no café*, 2 actos de permanente gargalhada pelo autentico Charlot; *Parque de animaes* e *Onde está o noivo?*

Todas estas peluculas são novas para Espinho e tem alcançado grande successo nos principaes salões cinematograficos.

Fossa da rua 14 — Voltamos novamente a recomendar a quem compete, bem como ao sr. sub-delegado de saude, o pessimo estado em que se encontra a fossa da rua 14 e para a qual já varias vezes temos chamado a atenção das respectivas entidades, a quem cumpre velar pela saude publica, o que hoje repetimos.

Bijou da Moda — Este acreditado atelier de chapéus e vestidos, situado na Rua Bandeira Coelho, desta praia, inaugurou ha dias a sua estação de verão, apresentando aos seus numerosos fregueses grandes e variados sortidos de chapéus, que são as mais altas novidades que a moda recente criou.

A's nossas elegantes aconsellamos uma visita á Bijou da Moda, certos de que darão o seu tempo por bem empregado.

Teatro Aliança — O espectáculo realiado neste teatro no passado domingo, em comemoração do 24.º aniversario

da fundação da Associação de Socorros Mutuos, d'esta praia, não agradou muito.

A plateia chegou por alguns momentos a dar pateada, prova evidente de que estava desgostosa, e isto porque era maior o tempo do intervalo do que o que gastavam com a representação da peça.

Para que casos destes não se repitam, lembramos ao digno corpo scenico do Espinho Club, que muito honra esta terra, que seja mais diligente e que evite sempre o tornar-se desagradavel ao publico.

Pão da Câmara — Desde quinta-feira que a câmara distribue brôa ao povo de Espinho, por ela panificada, ao preço de vinte centavos o quilo.

São 250 gramas a cada pessoa e, munidas da competente senha, todas as pessoas a podem adquirir nos estabelecimentos onde ela está á venda.

Pelos Bombeiros — A esta humanitaria associação acaba de ser oferecido pela importante Companhia de Seguros «Bonança» a quantia de 30\$00 pelos serviços prestados quando do incendio ocorrido na rua 18 desta praia.

Aferição — E' neste mês e no proximo que se devem aferir todos os pesos e medidas, segundo o respectivo regulamento camarario, pelo que avisamos todos os nossos leitores e interessados.

Falta de espaço — Pedimos desculpa aos nossos presados colaboradores por ainda hoje não publicarmos os respectivos originaes. Falo-hemos, logo que nos seja possivel.

ANUNCIOS

A CAMPONEZA
Manoel Rosado
ESPINHO



Casimiras
Armures
Flanelas
Riscados

Gravatas
Guarda-soes
Cachenés
etc

SORTIDO COMPLETO

ECONOMIA E BOM GOSTO

Sola e cabedades

e todos os artigos proprios
para sapataria

(Por junto e a retalho)

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS

ESPINHO

DINHEIRO

Empresta-se

sobre objectos de ouro, prata, brilhantes, papeis de credito, roupas, etc. na

CASA DE PENHORES

— DE —

Joaquim Rodrigues dos Santos Capela

Rua 21, n.º 26 — **ESPINHO**

(PROXIMO AO CINEMATOGRAFO)

Hotel do Porto- -ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento. A proprietaria—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300 — Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador Dr. Hernani Barrosa

Doenças dos olhos e das vias urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÁS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34 —
ESPINHO

Doenças pulmonares e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Cervejaria Gelo

Ernesto Alves de Castro

134, Rua Bandeira Coelho, 138
ESPINHO

Unica casa da praia onde se encontra a deliciosa cerveja Cristal, gelada, servida a copo.

Sortido de tabacos e bebidas finas

Café e Bilhares.

Casa Angelica

— DE —
João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96 — ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules e galões, bofões de fantasia, MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, olhos, lunetas e mais artigos de novidade. — **Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108 — **Espinho**

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

— DE —

FERNANDO LAGO & C.ª

Praia d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguem deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliações inalteraveis desde 2\$00.



BIJOU DA MODA

Atelier de chapéus e vestidos

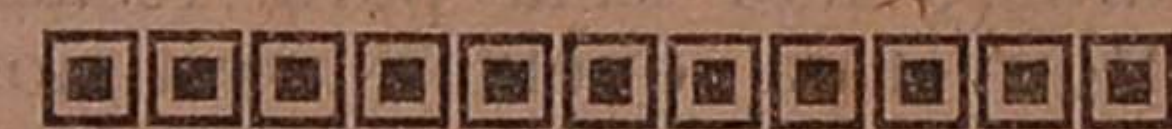
— DE —

Arminda de Carvalho

Rua Bandeira Coelho, 73

ESPINHO

Neste estabelecimento executam-se com a maxima prontidão e rapidez todos os trabalhos proprios da sua especialidade.



Confeitaria Quintas

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes.

Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.— Chamadas a toda a hora.

Rua 22 — Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda, Rua Bandeira Coelho — Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéus, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ido á rua Bandeira Neiva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

ESPINHO

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida 8, N. 124 — ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
A venda
nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO, CABELEIREIRO E CALISTA

ESMERO, SERIE DADE E LIMPEZA

FRANCISCO ANTONIO ALVES

RUA 19, 72 e 74

ESPINHO

"Gazeta de Espinho,"

(Concurso Charadistico)

Correspondente ao N.º 3 em 26 de Maio de 1918

Contem decifrações

Nome

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas são os mais deliciosos.

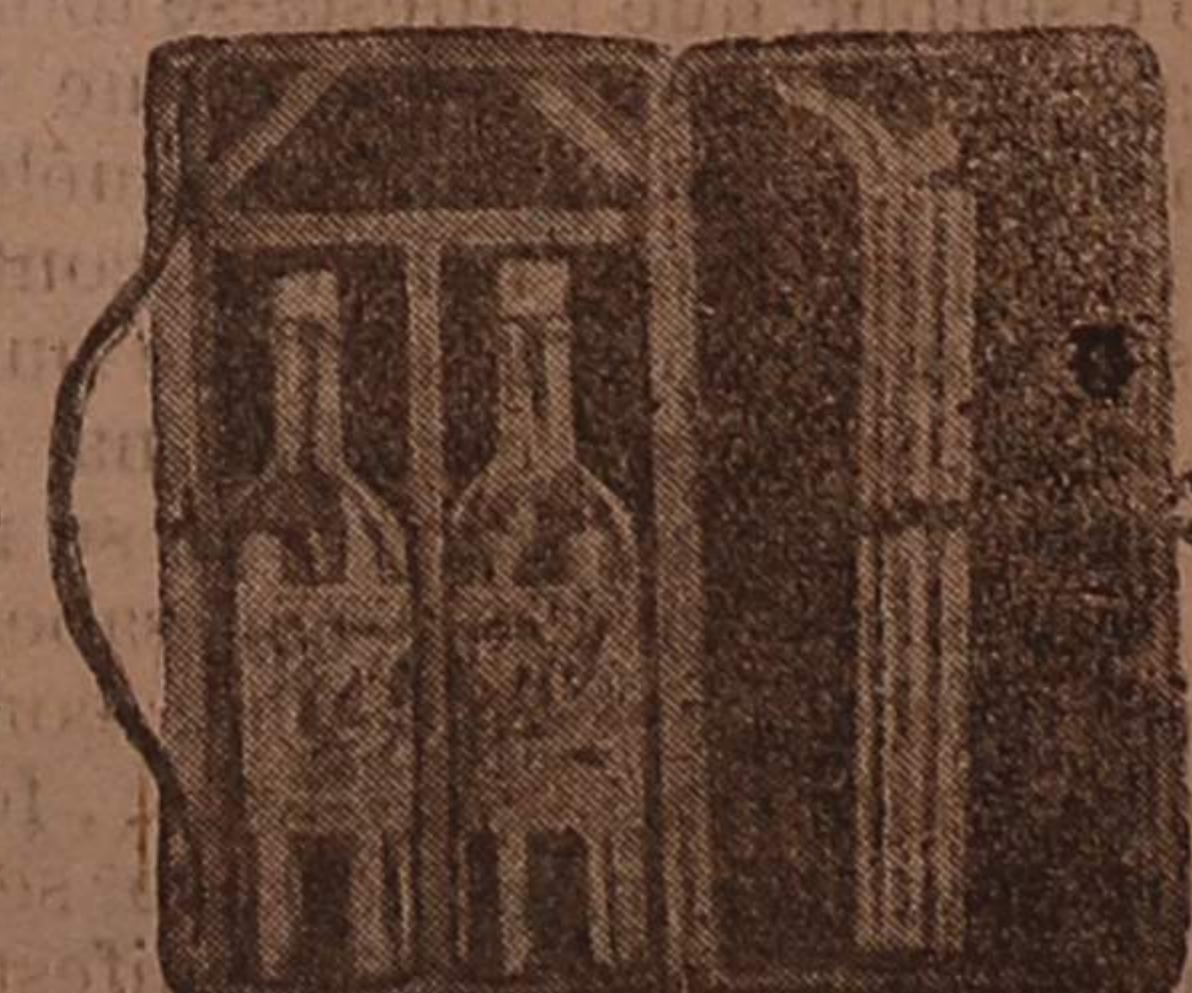
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos. Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analise Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ, 12, Rua do Comercio, 14—LISBOA